



## **EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E AFETO: UM RELATO ACERCA DO 1º SEMINÁRIO "TUDO SOBRE O AMOR" DE BELL HOOKS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPE**

**PAULA PRISCILA PINHEIRO DE ANDRADE; ISAAC DE SOUZA ASSUNÇÃO,  
RAFAEL NOVELINO LUNA**

### **RESUMO**

O 1º Seminário "Tudo sobre o Amor" de Bell Hooks, realizado no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), destacou a importância do afeto, inclusão e educação transformadora nas relações humanas, além do amor, que é uma das temáticas centrais da obra em questão. Baseado nos escritos da autora, o evento trouxe à tona a reflexão sobre o papel central do amor no processo educativo e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Bell Hooks, teórica feminista e ativista, defende que o amor deve ser uma prática revolucionária, englobando não apenas o afeto pessoal mas também o compromisso social com a inclusão e o respeito às diferenças. O seminário proporcionou debates profundos sobre como o afeto pode ser um instrumento pedagógico poderoso, contribuindo para ambientes educativos mais inclusivos e acolhedores. A obra de Bell Hooks inspira educadores a repensarem suas práticas, incentivando a criação de espaços onde todos os indivíduos, independentemente de sua origem ou identidade, se sintam valorizados e ouvidos. Os participantes também discutiram como a educação pode ser um ato de libertação, quando conduzida com empatia e engajamento emocional. O seminário abordou a importância de relações humanas baseadas na solidariedade, no cuidado mútuo e no respeito às diferentes vivências, reforçando a ideia de que a educação não é neutra, mas profundamente marcada pelos afetos que permeiam as interações entre professores e alunos. Este evento representa um passo significativo no avanço de debates que integram o amor, a educação e a inclusão como pilares para a transformação social.

**Palavras-chave:** Amor, Educação, Práxis Inclusiva.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho trata sobre um evento ocorrido no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Essa atividade pedagógica foi proporcionada por um professor substituto da universidade com e para seus discentes da disciplina Fundamentos da educação, acerca da obra "Tudo sobre amor" da escritora afro-americana Bell Hooks. Tal evento contou com a participação de diversas licenciaturas, como Pedagogia, Letras, Ciências Sociais, Química, física, entre outras.

A obra em questão trata de diferentes contextos em que o amor é reverberado, seja na vida pessoal ou profissional. Segundo Hooks (2021), "despertar para o amor só pode acontecer se nos desapegarmos da obsessão pelo poder e dominação". E é sobre esta prática pedagógica não hierárquica que ficou evidenciada na práxis do professor frente ao evento em comunhão com seus alunos no dia ocorrido.

A ética amorosa que Hooks (2021) traz em sua obra tem a ver com o estabelecimento de vínculos e inclusão, visando a uma coletividade. O que é deveras incomum encontrarmos no ambiente acadêmico de universidades federais. Mas foi possível observar em todo evento

esta ética na relação entre aluno e professor.

Neste trabalho, propomo-nos a explorar a obra da autora e as experiências pedagógicas vivenciadas no evento, focando na análise da relação entre a práxis do professor com os alunos, orientada por uma ética amorosa, e o processo de inclusão. A partir dessa perspectiva, discutiremos como uma prática pedagógica baseada no respeito, na empatia e no acolhimento pode fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos, promovendo o seu envolvimento ativo no ambiente educacional. Pretendemos, assim, refletir sobre a importância de uma postura docente inclusiva e ética, capaz de criar condições para o desenvolvimento integral dos estudantes e o reconhecimento de suas singularidades dentro e fora da sala de aula.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O evento 1º Seminário “Tudo sobre Amor” de Bell Hooks contou com várias camadas no processo de ensino-aprendizagem que segundo Fonseca (2019) “[...] o processo de transmissão cultural, ao longo da evolução humana, subentende um processo de ensino que ocorre em simultâneo com um processo de aprendizagem, o dito PEA, dirigidos a indivíduos que são o alvo de um processo sociointerativo.”

Sendo assim, pôde-se observar, em um primeiro momento, a organização para iniciar o evento. Os discentes estavam a par e muito seguros das suas funções nas comissões pedagógicas, que, segundo eles, foram distribuídas de forma sistemática e democrática ao longo dos encontros da disciplina Fundamentos da educação.

Outro fato que chamou atenção no evento foi o cuidado com a construção de uma mesa posta cheia de quitutes. Mas não era simplesmente uma mesa com comida, foi uma mesa com muito amor em forma de banquete, remetendo ao que Hooks fala em sua obra “Pertencimento: uma cultura de lugar”, sobre a importância desse ato como uma forma de inclusão. Isso demonstra como os alunos estavam incluídos e se sentindo pertencentes.

Segundo Sasaki (2006), a inclusão refere-se ao processo de adaptar os sistemas sociais comuns para que sejam adequados a toda a diversidade humana — que abrange etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos — com a participação ativa das próprias pessoas na criação e implementação dessas adaptações. Havia no evento pessoas com deficiência, pessoas de todas as cores, gênero e idade. E em poucas disciplinas ou quase nenhuma, havia mães, todas incluídas no processo de ensino-aprendizagem convivendo em comunhão.

Houve também um hall de homenagens para as pessoas que iriam compor a mesa e outras que estavam presentes. Esta mesa era plural, porém composta apenas por mulheres, e estas desempenham papéis diferentes na sociedade: professora efetiva na UFPE, referência em dança no estado, mãe e pesquisadora e, por fim, discente de ciências sociais. Todas trouxeram suas diferentes construções acerca da temática do seminário, mas o que sempre ficou evidente foi a afetividade em suas falas, assim como nos traz Hooks (2021): “Amor é um ato de vontade - isto é, tanto intenção quanto ação”. E este amor que foi exposto neste seminário está longe de ser o amor romântico e mais perto de Paulo Freire, que nos ensina, em *Pedagogia do Oprimido* (2005), que educar é um ato de amor e este, um ato político. Estas mulheres trouxeram seus diferentes olhares sociais, educacionais e pessoais.

A expressão artística esteve presente. Um artista mirim apresentou um número ímpar de frevo, dentro de uma roda. Não podemos esquecer que a arte tem o dom de falar o inexplicável e contagiar quem está por perto. Ela nos ensina a transgredir e nos liberta, assim como Paulo Freire nos mostra em sua pedagogia. Uma prática de liberdade. E nestes casos, liberdade de expressão.

O auditório em que o evento foi sediado permaneceu lotado até o final. Com olhares atentos dos discentes e outros convidados ali presentes, todos eles envolvidos pelo sentimento de amor, inclusão e pertencimento. O evento terminou com o professor sendo amplamente

aplaudido por todas as pessoas ali presentes. E este é o resultado de uma prática libertadora, transgressora, dominada pelo amor e afetividade.

### 3 DISCUSSÃO

Explorar a obra da autora e as experiências pedagógicas vivenciadas no evento proporcionou uma oportunidade única de aprofundar o entendimento sobre suas contribuições sobre o amor e práxis pedagógica, além de permitir a troca de conhecimentos práticos que podem enriquecer a formação desses futuros educadores que estão no seu processo de construção. Encontramos isso evidenciado no estudo de Kolb (1984): “A aprendizagem transforma a experiência tanto no seu caráter objetivo como no subjetivo”. Podemos evidenciar alguns registros nas imagens abaixo:

**Figura 1.** Mesa organizada pelos alunos, 2024. **Figura 2.** Professor, aluna e homenageada, 2024.



Em relação ao processo de inclusão, foi evidenciado também nos momentos artísticos e no processo de transgredir as aprendizagens que segundo Hooks (2017) no momento em que o processo educacional é construído com liberdade, todos apreendem. E com os alunos de dança participando, em seu número performático, todos ficaram emocionados com as múltiplas pedagogias que ali existiam. Todos se emocionaram, inclusive as alunas mães que estavam com seus bebês, alimentando-os e se alimentando de amor, acolhimento e aprendizagens significativas. Conforme evidenciamos nas imagens abaixo:

**Figura 4.** Performance de alunos, 2024.



**Figura 5.** Aluna e seu bebê, 2024.



### 4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados durante a atividade do 1º Seminário "Tudo

sobre o Amor", inspirado na obra de Bell Hooks, ficou evidente a importância de integrar o afeto e a inclusão como pilares essenciais para uma educação transformadora. Através dos debates e reflexões proporcionados pelo evento, ficou evidente que o amor, na perspectiva de Hooks, transcende o âmbito pessoal, manifestando-se como um compromisso social com a justiça e a equidade. Ao reconhecer o afeto como uma ferramenta pedagógica poderosa, o seminário incentivou educadores a reavaliar suas práticas e a criar ambientes educacionais que promovam a valorização das diferenças e o respeito mútuo.

Assim, a educação, quando conduzida com empatia e engajamento, pode ser um verdadeiro ato de libertação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. E mostrar que pode desfazer o mito de que a universidade é um lugar frio, não acolhedor, e engajar futuros educadores a desempenhar um papel plural e afetivo em busca de uma educação de qualidade.

## **REFERÊNCIAS**

FONSECA, Vitor Da. Desenvolvimento Cognitivo e Processo de Ensino Aprendizagem: Abordagem Psicopedagógica à luz de Vygotsky / Vitor da Fonseca - Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

HOOKS, Bell. Pertencimento: uma cultura do lugar. São Paulo: Elefante, 2022a. HOOKS, Bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Editora Elefante. 2021.

KOLB, David. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development. 1984. Prentice-Hall.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.